

V Congresso Ibérico de Apicultura

1 a 3 Fevereiro 2018
Coimbra - Portugal



Livro de resumos



FFUE FACULDADE DE FARMÁCIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA


Organização:
FFUE - Faculdade de Farmácia
Universidade de Coimbra

Universidade de
Coimbra - Rua e Santa
Cruz, 4964 - 3000-313
Coimbra - Portugal
Março de 2018

Ficha Técnica

Edição

Universidade de Coimbra. Reitoria. Faculdade de Farmácia

ISBN: 978-989-95050-3-2

Título

Livro de resumos do V Congresso Ibérico de Apicultura 2018.

Editores

Maria da Graça Campos, Miguel Vilas-Boas, Ofélia Anjos.

Capa, projeto gráfico e paginação

Natália Roque

Arte Final, impressão e acabamento

Serviços Gráficos



Tiragem: 150 exemplares

©

Esta publicação reúne os resumos das comunicações apresentadas no V Congresso Ibérico de Apicultura 2018, sob a forma de comunicações orais e painel e inclui, ainda, o programa científico do Encontro.

As doutrinas expressas em cada um dos resumos são da inteira responsabilidade dos autores.

O. 2.09 O MERCADO DO MEL EM PORTUGAL: UMA VISÃO DINÂMICA

Paula Cabo^{1*}, Maria Isabel Ribeiro¹, António Fernandes¹, Alda Matos²

¹ CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança.

² Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança.

**paulacabo@ipb.pt*

A relação entre o Homem e a abelha data do período paleolítico, sendo a apicultura das mais antigas produções do mundo. Atualmente, a atividade é tida como estratégica para o desenvolvimento sustentável do espaço rural, enquanto fonte de rendimento e emprego e, em especial, pelo papel que desempenha na polinização de espécies nativas e cultivos agrícolas. Esta comunicação visa facilitar a competitividade do setor, em particular, da produção melífera. Para tal, adotou-se uma metodologia de investigação quantitativa, descritiva e longitudinal. O estudo abarca o período 2005-2015 e recorre a informação estatística diversa [1, 2]. A produção apícola direta engloba produtos vários: cera, pólen, própolis, geleia real, enxames e, com a maior relevância no setor, o mel. Propomo-nos, assim, examinar as estatísticas anuais referentes ao mercado nacional de mel, forma a estabelecer correlações que permitam reconhecer constrangimentos e potencialidades. A apicultura portuguesa concentra-se mormente nas regiões do Interior Norte e Centro, é exercida sobretudo por pequenos apicultores, em complemento da atividade agrícola, e a taxa profissionalização é ainda reduzida (10%). Em 2015, o valor da produção melífera, ao produtor, excedia os 50 milhões de euros, evidenciando a sua importância para a geração de valor do setor. Em 10 anos, o valor do mel, na produção, quase duplicou, fruto do aumento do volume e do preço médio ao produtor, sobretudo, na venda a granel. O mel nacional destina-se especialmente ao consumo humano, sendo o consumidor português típico apreciador de mel, em especial, pelos benefícios do seu consumo para a saúde. Este adquire o mel sobretudo junto de produtores locais, preferindo mel da própria região, não sendo a marca um atributo particularmente valorizado [3, 4]. Em 2015, o consumo nacional de mel per capita rondava os 1,4 kg, duplicando o valor registado em 2005. Tal acréscimo prejudicou a capacidade de abastecimento do mercado interno, sendo a atual oferta nacional de mel insuficiente face à procura interna. As trocas externas de mel têm por parceiros prioritários países comunitários, sobretudo, Espanha e Alemanha. Entre 2005 e 2015, a Balança Comercial do produto foi, em geral, positiva, apresentando amiúde saldos positivos, embora reduzidos. Em 2015, o cenário alterou-se tendo o comércio externo de mel sido desfavorável a Portugal, em 1,2 milhões de euros. A análise comparativa da evolução do preço médio à exportação e importação, evidencia a crescente apreciação do mel nacional no mercado externo.

Agradecimentos:

Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) e ao FEDER no âmbito do programa PT2020 pelo apoio financeiro ao CIMO (UID/AGR/00690/2013).

[1] GPP. Programa Apícola Nacional (Triénios de 2008-2010, 2011-2013, 2014-2016 e 2017-2019). Grupo Acompanhamento do Programa Apícola, MAR, Lisboa (2007, 2010, 2013 e 2016).

[2] INE. Estatísticas Agrícolas. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa (2006 a 2016). [3] GPP. Programa Apícola Nacional Triénio de 2014-2016. Grupo Acompanhamento do Programa Apícola, MAR, Lisboa (2013).

[4] Ribeiro, M., Fernandes, A., Matos, A., & Cabo, P. Produtos Locais: o consumo de mel no distrito de Bragança. V Congresso de Estudos Rurais, pp. 216-228, Aveiro (2010).